



III-253 – RESÍDUOS SÓLIDOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE – SITUAÇÃO ATUAL DO MUNICÍPIO DO NATAL/RN - BRASIL

Ivanise Ramos Freire⁽¹⁾

Socióloga pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Cursando a pós-graduação em Educação e Sustentabilidade Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Técnica do Hospital Universitário Onofre Lopes

Ivanilde Ramos da Silva

Bióloga pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Engenharia Sanitária pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Gerente de Planejamento da URBANA – Companhia de Serviços Urbanos de Natal

João Rafael Lins Guimarães

Engenheiro Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Engenharia Sanitária e Ambiental pela UFPB. Engenheiro do Núcleo de Saúde Ambiental do Setor de Vigilância Sanitária da SMS Natal/RN.

Endereço⁽¹⁾: Rua Rita Pereira de Macedo, 96 – Ap. 404, Barro Vermelho, Natal/RN - CEP: 59022 140, email: ivaniseramos@ig.com.br

RESUMO

Em nenhuma fase do desenvolvimento humano se produziu tantos resíduos como atualmente. A grande quantidade associada a grande variabilidade desses resíduos tem trazido sérias consequências à saúde da população e ao meio ambiente uma vez que a composição desses resíduos pode incluir substâncias químicas tóxicas e de microorganismos patogênicos, como é o caso dos resíduos sólidos gerados em estabelecimentos de serviços de saúde. A necessidade de um gerenciamento adequado dos resíduos sólidos de serviços de saúde, representa uma peculiaridade importante, pois quando gerenciados inadequadamente, pelos estabelecimentos geradores, oferecem risco em potencial ao ambiente, a vida dos trabalhadores e da população em geral, devido às características biológicas, químicas e físicas dos referidos resíduos. Neste trabalho está apresentado a situação do Município do Natal no que diz respeito ao gerenciamento de resíduos de saúde, no que diz respeito a geração, coleta, tratamento e destinação final.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos Sólidos, Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde, Lixo Hospitalar, Tratamento, Destinação final.

INTRODUÇÃO

Uma das grandes preocupações atuais é o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos, onde, enfrenta-se sérios desafios na escolha de soluções que minimizem os impactos resultantes da sua geração, pois, esses são diversos e complexos, necessitando de cuidados sanitário-ambientais que garantam a salubridade do meio ambiente.

Em nenhuma fase do desenvolvimento humano se produziu tantos resíduos como atualmente. A grande quantidade associada a grande variabilidade desses resíduos tem trazido sérias consequências à saúde da população e ao meio ambiente uma vez que a composição desses resíduos pode incluir substâncias químicas tóxicas e de microorganismos patogênicos, como é o caso dos resíduos sólidos gerados em estabelecimentos de serviços de saúde.

A necessidade de um gerenciamento adequado dos resíduos sólidos de serviços de saúde, representa uma peculiaridade importante, pois quando gerenciados inadequadamente, pelos estabelecimentos geradores, oferecem risco em potencial ao ambiente, a vida dos trabalhadores e da população em geral, devido às características biológicas, químicas e físicas dos referidos resíduos.

A preocupação em implantar políticas de gerenciamento dos resíduos sólidos de serviços de saúde aos poucos foi se consolidando ao longo das últimas três décadas. Havendo um marco legal que fortaleceu o controle dos resíduos sólidos de saúde que foi a Resolução CONAMA nº 05 de agosto de 2003, que vem sendo



paulatinamente aperfeiçoada através das Resoluções CONAMA 283 e posteriormente a Resolução CONAMA 358 de abril de 2005.

OBJETIVOS

GERAL

Apresentar como está sendo realizado o manejo dos resíduos sólidos dos serviços de saúde - RSSS em Natal/RN.

ESPECÍFICOS

Apresentar o histórico da situação do gerenciamento dos resíduos sólidos dos serviços de saúde no Município do Natal;

Apresentar o modelo adotado no Município do Natal para o gerenciamento dos resíduos sólidos dos serviços de saúde;

Apresentar a quantidade de dos resíduos sólidos dos serviços de saúde coletados no Município do Natal.

HISTÓRICO EM NATAL

Os resíduos sólidos de serviços de saúde no Município até meados de 1990 eram coletados juntamente com os resíduos sólidos domiciliares. Com a epidemia da AIDIS, o Município do Natal, através da URBANA – Companhia de Serviços Urbanos de Natal, órgão responsável pela limpeza pública, iniciou um trabalho diferenciado na coleta de resíduos sólidos de serviços de saúde, com uma coleta em caminhão semi-compactador exclusivo para tal finalidade e destinação final em valas sépticas. Este trabalho teve como finalidade evitar que estes resíduos se transformassem em fonte de contaminação, pois alguns deles são compostos por material infectante, além da presença de materiais perfuro-cortantes e também substâncias tóxicas. A partir de março de 2002, por ocasião da promulgação da Lei Municipal nº 187/02, feita com base na Resolução CONAMA 283/01, o Município do Natal transferiu a responsabilidade do poder público aos estabelecimentos geradores pelo total gerenciamento dos resíduos sólidos de serviços de saúde.

MODELO DE GERENCIAMENTO NO MUNICÍPIO DO NATAL

Com a promulgação da Lei Municipal nº 187/02, iniciou-se o modelo de gerenciamento atualmente adotado, onde os geradores se responsabilizaram pela sua coleta e destinação final, atendendo o princípio Constitucional do Poluidor Pagador.

Nesse contexto ficou sob a responsabilidade do Município do Natal o papel de fiscalizador dos procedimentos internos, sendo a COVISA- Coordenadoria de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde, o setor responsável por essa ação, e, a URBANA – Companhia de Serviços Urbanos de Natal, responsável pela limpeza pública do Município do Natal, a fiscalização da coleta e destinação final dos resíduos sólidos de serviços de saúde.

O licenciamento da unidade de tratamento e da destinação final dos resíduos sólidos de serviços de saúde fica a cargo do Órgão Ambiental competente.

As unidades geradoras adotaram como solução a contratação de serviços especializados para a coleta, transporte e tratamento por incineração dos RSSS, havendo duas empresas funcionando plenamente no Município do Natal.

As figuras 01 e 02 apresentam detalhes dos incineradores instalados e as figuras 3 e 4 apresentam carros adaptados que realizam o transporte dos resíduos sólidos de serviços de saúde.



Figura 01 – Unidade de Tratamento de Resíduos de Serviços de Saúde da Marquise.



Figura 2 – Detalhe do incinerador da Unidade de Tratamento de Resíduos de Serviços de Saúde da SERQUIP



Figura 03 – Caminhão tipo baú identificado e adaptado



Figura 4 – Veículo utilitário identificado e adaptado

PRODUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

A partir do início da coleta diferenciada em meados de 1990, iniciou-se a computar a quantidade de resíduos sólidos de serviços de saúde coletados no Município do Natal.

Atualmente o município do Natal recolhe diariamente uma média de 1.673 tonelada de resíduos sólidos urbanos, dos quais 677 são de resíduos domiciliares, somando-se a esse universo estão os resíduos sólidos de serviços de saúde (R SSS) que atingem uma média diária de 5 toneladas.

De acordo com a tabela 1, observou-se uma sensível diminuição na geração de resíduos sólidos de serviços de saúde, principalmente, a partir da privatização dos serviços, onde se passou a realizar uma separação mais efetiva do material contaminado do não contaminado, resultando numa otimização dos recursos envolvidos.



TABELA 1: Produção dos resíduos de serviços de saúde coletados no município do Natal

ANO	RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (Tonelada/Ano)
1996	1.006
1997	1.324
1998	1.703
1999	1.714
2000	1.904
2001	2.068
2002	2.297
2003	1.564
2004	1.037
2005	1.171
2006	1.711
2007	1.860

Fonte: Gerência de Planejamento Controle e Fiscalização - URBANA

CONCLUSÕES

1 – Observou-se uma diminuição na produção de resíduos sólidos de serviços de saúde após a publicação da Resolução CONAMA 05/03, observando-se um aumento paulatino até a publicação da Lei Municipal 187/02.

2 - A partir da efetiva implantação da Lei Municipal 187/02, aconteceu uma sensível diminuição na produção de resíduos sólidos de serviços de saúde no ano de 2003, em função da implantação do sistema privado coleta e tratamento dos mesmos.

3 – Apesar da privatização da coleta e tratamento dos resíduos sólidos dos serviços de saúde, considera-se satisfatória a participação do sistema de saúde do Município do Natal, totalizando os serviços de saúde como hospitais e unidades de saúde, além de consultórios médicos e odontológicos.

4 – Considera-se o sistema de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde no Município do Natal de grande importância ambiental e de saúde pública, pois equaciona esta questão desde a geração no interior das unidades de saúde a coleta e tratamento antes da destinação final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **GUIMARÃES, J.R.L. et alli.** Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde – A Evolução no Município do Natal. Anais do 23º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, Campo Grande/MS, 2005.
2. **GUIMARÃES, J.R.L.** Lixo Hospitalar – A Experiência do Município do Natal. Anais do 17º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, Natal/RN, 1993.
3. <http://www.cenedcursos.com.br/residuos-solidos-de-servicos-de-saude.html> - 27/07/2008
4. **SISINNO, Cristina Lucia Silveira** – Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar./ Organizado por Cristina Lúcia Silveira Sisinno e Rosália Maria de Oliveira. Rio de Janeiro : Editora FIOCRUZ, 2000. 142p.